FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA NUM SETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA CLÍNCARDIO LTDA

Huglênia Hubna Dias

NATAL
2003

FARN

Huglênia Hubna Dias

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA NUM SETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA CLÍNCARDIO LTDA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador

Carlos Eduardo Marinho Diniz, Profº.

NATAL

2003

FARN
BIBLIOTECA

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA NUM SETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA CLINCARDIO LTDA

HUGLÊNIA HUBNA DIAS

Monografia apresentada e aprovada em _____ de _____ de _____,

Pela banca examinadora composta pelos seguintes membros.

_____

Carlos Eduardo Marinho Diniz, Profº

Orientador

_____

Membro examinador

_____

Membro examinador

NATAL

2003

Dedico este trabalho a minha mãe Terezinha Coleta (in memorian), como forma de retribuição aos seus sábios ensinamentos, exemplo de garra, perseverança e força espiritual.

Ao meu pai, por suas palavras de fé e coragem, uma lição de vida.

Aos meus irmãos, unidos na alegria e na dor.

Ao meu grupo, eternos amigos, companheiros de uma trajetória de quatro anos.

Ao meu orientador, por defender a qualidade do ensino e poder doar sua contribuição de conhecimento.

NATAL
2003

Dias, Huglênia Hubna

Analíse Econômico e Financeira num setor de serviços de saúde: estudo de caso da Clincardio Ltda/Huglênia Hubna Dias._____Natal: FARN, 2003.

p. 46

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

AGRADECIMENTOS

No decorrer desses quatro anos de vida acadêmica, muitas pessoas contribuíram para esta minha realização pessoal, principalmente minha mãe que por fatalidade da vida não pode compartilhar deste momento tão almejado por nós, por isso, dedico todos meus mais eternos agradecimentos com a certeza de que o diploma que guardarei com maior valor, um valor inquestionável, que foram seus ensinamentos de vida, amiga e mãe.

Agradeço também, a meu pai e irmãos pelo porto seguro diante as minhas dificuldades passadas, superando a dor, sempre unidos.

Não poderia deixar de agradecer a equipe que trabalho, por ter mim disponibilizado de tempo para a realização deste trabalho.

Ao meu coordenador de curso pela atenção que sempre me deu, a todos meus ex-professores e amigos. Pelo intercâmbio de aprendizado.

E finalmente, ao meu orientador que me fez acreditar que é possível trabalhar uma contabilidade mais voltada para gestão empresarial, fugindo um pouco do fiscal tradicional.

É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante. (Paulo Coelho).

RESUMO

Este trabalho enfoca como estudo de caso uma empresa do seguimento de clínica cardiológica, que diante de uma má administração dos capitais próprios comprometeu a empresa perante sua credibilidade financeira, com existência de 25 anos no mercado.

A Clincardio Ltda frente a um mercado competitivo, recorreu a capitais de terceiros para compra de máquinas e equipamentos modernos de curto e longo prazo capazes de manter o padrão de qualidade e exatidão nos serviços que sempre fez questão de ter. Em estratégia de negócio, com intuito de ampliar seus lucros, acabou investindo alto no ativo permanente da empresa e conseqüentemente aumentando também seus riscos, em suma, contribuiu para o desequilíbrio econômico financeiro da empresa.

Em função disso, fez-se necessário uma análise através dos demonstrativos econômico e financeiro, estudando a sua estrutura de capital, liquidez e rentabilidade.Também relacionamos graficamente as despesas dos serviços oferecidos pela clínica em comparação a sua receita total, verificamos ainda se houve queda na demanda dos serviços nos exercícios de 2001 e 2002.

Realizadas estas análises, discutem-se, individualmente, cada um dos indicadores segundo seus resultados e apresentam-se as seguintes sugestões para melhoria da empresa como um todo.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....12

1.2- OBJETIVOS 15

1.2.1- Gerais.....15

1.2.2- Específicos.....15

1.2.3- JUSTIFICATIVA..... 16

2- METODOLOGIA.....17

2.1- TIPO DE ESTUDO.....17

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....17

2.3- TÉCNICA.....17

3- REFERÊNCIAL TEÓRICO.....18

3.1- ANÁLISES, CONCEITOS E DADOS.....18

3.1.1- ESTRUTURA DE CAPITAL.....18

3.1.2- Participação dos Capitais de Terceiros.....18

3.1.3- Composição do Endividamento.....19

3.1.4- Imobilização do Capital Próprio.....20

3.1.5- Imobilização dos Recursos Permanentes.....21

4- ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....23

4.1- Liquidez Corrente.....23

4.1.1- Liquidez Seca.....24

4.1.2- Liquidez Geral.....25

4.1.3- Capital de Giro.....27

5- ÍNDECES DE RENTABILIDADE.....28

5.1- Giro do Ativo.....28

5.1.1- Margem Bruta.....29

5.1.2- Margem Líquida.....30

5.1.3- Retorno Sobre o PL.....31

5.1.4- Retorno Sobre o Ativo.....33

6- DEMANDA DOS SERVIÇOS CARDIOLÓGICOS.....35

7- CUSTOS DOS SERVIÇOS CARDIOLÓGICOS EM FUNÇÃO DA RECEITA TOTAL.....36

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....38

8- SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....41

9- REFERÊNCIAS.....43
10- ANEXOS.....44

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Participação dos Capitais de Terceiros – 2001.....19

Quadro 02 Participação dos Capitais de Terceiros – 2002.....19

Quadro 03 Composição do Endividamento - 2001.....20

Quadro 04 Composição do Endividamento - 2002.....20

Quadro 05 Imobilização do Capital Próprio - 2001.....21

Quadro 06 Imobilização do Capital Próprio - 2002.....21

Quadro 07 Imobilização dos Recursos Permanentes- 2001.....22

Quadro 08 Imobilização dos Recursos Permanentes- 2002.....22

Quadro 09 Liquidez Corrente – 2001.....23

Quadro 10 Liquidez Corrente – 2002.....24

Quadro 11 Liquidez Seca – 2001.....25

Quadro 12 Liquidez Seca – 2002.....25

Quadro 13 Liquidez Geral– 2001.....26

Quadro 14 Liquidez Geral – 2002.....26

Quadro 15 Capital de Giro – 2001.....27

Quadro 16 Capital de Giro – 2002.....27

Quadro 17 Giro do Ativo – 2001.....29

Quadro 18 Giro do Ativo – 2002.....29

Quadro 19 Margem Bruta – 2001.....30

Quadro 20 Margem Bruta – 2002.....30

Quadro 21 Margem Líquida – 2001.....31

Quadro 22 Margem Líquida – 2002.....31

Quadro 23 Retorno Sobre o PL – 2001.....32

Quadro 24 Retorno Sobre o PL – 2002.....32

Quadro 25 Retorno Sobre o Ativo – 2001.....33

Quadro 26 Retorno Sobre o Ativo – 2002.....33

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 01 Demanda dos Serviços Cardiológicos em 2001.....36

Gráfico 02 Demanda dos Serviços Cardiológicos em 2002.....36

Gráfico 03 Custos dos Serviços Cardiológicos em função da Receita Total 2001.....37

Gráfico 04 Custos dos Serviços Cardiológicos em função da Receita Total 2002.....38

1- INTRODUÇÃO

Hoje se fala em nova era, a era da informação, do conhecimento científico, das novas tecnologias, da globalização, o que faz com que as empresas venham a cada vez mais sentirem necessidades de procurar mecanismos cada vez mais eficazes para enfrentarem o grande mercado competitivo existente.

O enfoque específico ressaltado nesse estudo é com relação à estrutura econômica financeira da Clincardio Ltda (nome fictício) diante dos resultados não muito satisfatórios, iremos analisar a empresa através de seus demonstrativos financeiros tais como: DRE e Balanço Patrimonial dos exercícios de 2001 e 2002, decompondo nos mais minuciosos detalhes sua estrutura de capital, liquidez e rentabilidade em seguida faremos uma comparação gráfica em termos qualitativos e quantitativos de seus serviços prestados e com isso, encontrar seus fatores de risco, chegando assim a um equilíbrio financeiro.

O presente trabalho, produto de investigação realizado com bases em pesquisa e como estudo de caso da Clincardio Ltda, com sede própria em Natal-RN, uma empresa criada em finalidade específica, prestar serviços de cardiologia que lhes forem solicitados.

A sua constituição foi homologada em 02 de Abril de 1978 (dois de Abril de mil novecentos e setenta e oito), partindo da iniciativa de dois médicos em sociedade, logo após foram surgindo novos sócios acionistas, totalizando atualmente oito sócios, alguns com funções definidas ao nível de direção tais como: um Diretor - Presidente, um Diretor - Financeiro e um Diretor - secretário votado em assembléia geral, cabendo aos dois primeiros sócios o poder de assinar documentos e outros que importem na responsabilidade da sociedade.

No decorrer desses 25 anos de atuação na área da saúde no seguimento cardiológico a clínica procurou investir na qualidade se seus serviços, na compra de equipamento modernos de alta última geração na variedade conforme a necessidade do paciente cardíaco.

Hoje podemos contar com a realização de diversos exames, dentre os quais destacamos: Ecocardiograma, Eco Bi com Dopller, Eco Collor, Eco de Carótida, Eco Vertebral, Eco Transesofágico, Teste ergométrico Computadorizado e Teste Ergométrico Normal, Mapa, Holter, Medicina Nuclear e Laboratório, com a disponibilidade de fornecer ao paciente total assistência, para que o paciente não tenha o desconforto de se deslocar para outros centros de assistência médica pela falta de um exame específico a sua necessidade, principalmente para aqueles pacientes que se deslocam do interior para este fim.

Com relação ao espaço fisico para atender a demanda de seus serviços, a clínica se divide em três setores:

a) Setores Produtivos - responsáveis pela atividade fim da empresa;

   Ex: consultório e sala de exames

b) Setores Auxiliares - responsáveis do suporte aos setores produtivos;

   Ex: recepções

c) Setor Administrativo – responsável pelo apoio logístico.

   Ex: administração, financeiro, contábil, pessoal e faturamento.

Uma infra-estrutura capaz de comportar aproximadamente quatrocentos atendimentos diários entre consultas e exames, levando – se em conta o tempo utilizado para os diferentes procedimentos.

No que se refere a pessoal, o quadro funcional atinge vinte sete colaboradores sendo, vinte e quatro do sexo feminino e três do sexo masculino.Dentre a política social, por exemplo: um dos funcionários recentemente contratado está enquadrado ao programa "Meu Primeiro Emprego" (criado pelo Governo Federal sob responsabilidade do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva/2003), como incentivo profissional, exercício a cidadania e ação social, tanto por parte do Governo, quanto por parte do empresário. A clínica se dispõe também da contratação de duas estagiárias através do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) proporcionado apenas a estudantes cursando Faculdade com direito a uma bolsa escola. Também são utilizados serviços terceirizados no setor da telefonia, serviços gerais e lavanderia.

Sempre preocupada em atrair uma clientela em suas mais variadas formas de acessibilidade, a clínica se disponibiliza atualmente de 50 tipos de planos de saúde em atendimento total.

Toda esse viagem realizada no interior da Clincardio Ltda tem o propósito de mostrar sua estrutura operacional, tecnológica capaz de se enquadrar dentro do contexto exigido pelo mercado competitivo.

O que se pôde observar na realização desse estudo e principalmente tendo conhecimentos dessas informações, que o problema maior da empresa é de ordem econômico e financeiro com deficiência na administração de capital, por isso, é nosso enfoque a ser trabalhado.

Com a intenção de buscar a clareza dos dados é que resolvemos fazer um estudo mais minucioso, analisando a situação financeira no que diz respeito à estrutura de capital que mostra claramente nos exercícios de 2001 e 2002 que a empresa adquiriu empréstimos de

longo prazo e mais ainda a curto prazo, com isso foi gerando uma dependência com terceiros o que significa que mesmo que surja capital circulante próprio, só servirá para pagar suas dívidas, já a liquidez apresenta um aperto financeiro a partir da tentativa de quitar seus débitos junto a terceiros , logo em seguida na situação econômica em se tratando da rentabilidade é considerado a base que apóia as outras estruturas se a estrutura de capital e liquidez estão em desequilíbrio financeiro, essas conseqüências refletirão diretamente na rentabilidade.

Os indicadores financeiros de qualidade, crescimento e demanda dos serviços clínicos cardiológicos, são fundamentais para impulsionar o processo de melhoria de desempenho representando assim, uma vantagem competitiva para empresas do ramo.

A finalidade deste estudo de caso e apresentar soluções para a realização de diagnóstico e para a formulação de planos de reestruturação financeira da empresa.

Com esse propósito objetivamos elucidar: Quais os indicadores situacionais econômicos e financeiros da empresa analisada?

1.2- OBJETIVOS

1.2.1- Gerais: estabelecer um conjunto de indicadores financeiros que forneçam informações quanto à saúde financeira da Clincardio Ltda e conseqüentemente viabilizar a qualidade e sustentabilidade econômico financeira no mercado competitivo e atual.

1.2.2- Específicos:

a). Verificar o desenvolvimento de evolução e involução econômico financeiro dentre os exercícios de 2001 e 2002.

b). Avaliar se houve queda na demanda no sentido qualitativo e quantitativo dos serviços, devido as variáveis dos resultados em seus dois últimos exercícios aqui estudados.

c). Sugerir, metas que constituem um planejamento financeiro.

1.2.3- JUSTIFICATIVA

No mundo inteiro, novas relações econômicas estabelecem uma maior competitividade entre as empresas. Assim frente a um mercado consumidor cada vez mais exigente quanto à qualidade dos serviços oferecidos pelas organizações da saúde, crescem as atenções para uma reavaliação estrutural da empresa, com intuito de reciclar alguns pontos negativos colaborando assim, para a continuidade da empresa em um mercado sustentável.

A Clincardio Ltda, foi objeto de estudo, devido à baixa demanda de serviços e conseqüentemente no termômetro financeiro do exercício de 2002 em relação a 2001, portanto, são pontos determinantes dentro de uma empresa, ou seja, um gira em função do outro.

A realização desse trabalho é validar através de uma análise financeira e organizacional, evidenciar as possíveis deficiências no sistema operacional da empresa e a partir daí, traçar metas e estratégias, com o intuito de alcançar: baixos custos, qualidade de serviços e maximização do lucro.

Uma realidade pouco alcançada pelas empresas devido à falta de conhecimento dos índices econômicos e financeiros. Em conseqüência disso nos deparamos com Índices de Liquidez baixo, impossibilitando a empresa da saldar suas obrigações a curto prazo, Rentabilidade insuficiente para cobrir o Ativo Permanente e financiar parte do Ativo Circulante.

Conforme (Assaf, p.13) ressalta: "Uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência".

Portanto, diante de situações assim, acima citada, nos alerta de um aspecto bastante presente "a mortalidade" das pequenas médias empresas (PME). Esse quadro precisa ser revertido e uma das formas mais inteligentes é a prevenção através dos indicadores financeiros que fornece resultados confiáveis para uma tomada de decisão segura e eficaz.

2- METODOLOGIA

Segundo **Richardson (1999)**, método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim e metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método.

2.1- TIPO DE ESTUDO

Neste trabalho será realizado um estudo de caso baseado na pesquisa de campo, além de um diagnóstico da área financeira visando analisar a viabilidade econômica da empresa Clincardio Ltda, procurando analisar o modelo de gestão existente e identificando os pontos que precisam ser melhorados, de acordo com as necessidades do mercado e da empresa. Segundo a forma de abordagem, o estudo será realizado com tratamento de dados quantitativos e qualitativos, mediante uma análise objetiva e subjetiva dos processos. Quanto aos objetivos, o estudo será classificado em descritivo, nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, de acordo com a questão em estudo.

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O presente trabalho está voltado especificamente para o departamento financeiro da empresa, Clincardio Ltda, além de uma análise econômica e financeira, o objetivo de verificar, por meio de estudos e aplicações de teorias estudadas, se a empresa possui grande chance de restruturação econômica financeira. Já que a empresa não deixa de ser algo novo no mercado local.

2.3- TÉCNICA

Andrade (1998), classifica técnicas como conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo-se afirmar que a técnica é a instrumentação específica da coleta de dados.

Com isso, podemos concluir que a técnica corresponde à parte prática da coleta de dado.

As técnicas utilizadas para a elaboração deste trabalho serão a observação direta no setor financeiro da empresa, ou seja, técnica de observação propriamente dita, além da análise documental baseada na gestão financeira existente.

3- REFERÊNCIAL TEORICO

3.1- CONCEITOS, ANÁLISES E DADOS.

Neste capitulo, abordaremos os principais conceitos referentes a analise financeira, utilizando dos clássicos da área, bem como analisaremos os dados coletados na pesquisa de campo e a posterior e analisaremos estes dados com vistas a diagnosticar a empresa ora estudada.

3.1.1- ESTRUTURA DE CAPITAL

Este importante conceito engloba um grupo de índices que evidenciam a situação financeira da entidade, isto é, procura apontar os grandes caminhos das decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos e também como se encontra o nível de endividamento. **HOJI, (2001,p. 277)** conceitua da seguinte forma:"*Os Índices da Estrutura de Capital, são bastante úteis. São calculados relacionando-se as fontes de capitais entre si e com o Ativo Permanente. Indicam o grau de dependência da empresa com relação a capital de terceiros e o nível de imobilizado do capital*". De acordo com **MATARAZZO (1947, p. 157)**, "*Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos*".

3.1.2- Participação dos Capitais de Terceiros (PCT).

Este conceito é consideravelmente relevante sob dois aspectos: do ponto de vista **estritamente financeiro**, quanto maior for o capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido menor sua liberdade de decisões financeiras; do ponto de vista da **obtenção do lucro**, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor que o lucro conseguido, com sua aplicação no negócio (rentabilidade), todavia, o índice de participação de terceiros deve ser interpretado sob o ponto de vista financeiro para se detectar o risco de insolvência, e não em relação ao lucro. Conforme **BRAGA (1937, p. 155)** "*A relação capital de terceiros/ capital próprio revela quanto à empresa possui de dívidas em ralação aos recursos pertencentes aos acionistas*".Do ponto de vista de **MATARAZZO (1947, p. 160)** "*Quanto maior a relação capital de terceiros patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros*".

QUADRO 01

Resultado do Ano-2001
$\mathbf{PCT = \frac{PC + ELP}{PL} \times 100} \Longleftrightarrow PCT = \frac{347.003,08 + 595.291,02}{703.448,46} \times 100 = \mathbf{133,95\%}$

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 02

Resultado do Ano-2002
$\mathbf{PCT = \frac{PC + ELP}{PL} \times 100} \Longleftrightarrow PCT = \frac{1.149.519,16 + 436.186,45}{633.500,06} \times 100 = \mathbf{250,30\%}$

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Tendo em vista, os resultados percentuais dos exercícios 2001 e 2002 demonstrados no quadro 01 e quadro 02, torna-se evidente o comprometimento com terceiros, a longo e curto prazo principalmente (ex.: empréstimos, financiamentos, atraso tributário, etc). A expressão maior de porcentagem em 2002 são reflexos das obrigações em curto prazo do exercício anterior, que sem capital próprio suficiente para cobrir suas obrigações, contribuiu para o aumento da dívida.

3.1.3- Composição do Endividamento (CE).

Este conceito descreve de uma forma geral, quanto menor for este índice, melhor, ou seja, é muito mais conveniente para a empresa que suas dívidas sejam a longo prazo, pois assim ela terá mais tempo para buscar ou gerar recursos para saldá-las. Mesmo porque, em dias de hoje, conseguir recursos é tarefa das mais árduas, especialmente para as empresas de pequena dimensão. Vale dizer, porém, que se os recursos no curto prazo forem mais baratos esta análise ou interpretação de quanto menor melhor pode inverter-se. Segundo **HOJI (2001, p.277)** "O *índice Composição de Endividamento indica quanto da dívida total vence no curto*

prazo". Conforme **BRAGA (1937, p. 155)** *"A Composição do Endividamento mostrará se existe ou não, excesso de dívidas em curto prazo sobre as exigibilidades totais"*.

QUADRO 03

Resultado do Ano-2001

$$\textbf{CE} = \frac{\textbf{PC}}{\textbf{PC + ELP}} \times 100 \quad \Longleftrightarrow \quad CE = \frac{347.003,08}{347.003,08 + 595.291,02} \times 100 = \textbf{36,82 \%}$$

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 04

Resultado do Ano-2002

$$\textbf{CE} = \frac{\textbf{PC}}{\textbf{PC + ELP}} \times 100 \quad \Longleftrightarrow \quad CE = \frac{1.149.519,16}{1.149.519,16 \times 436.186,45} \times 100 = \textbf{72,49\%}$$

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Nos quadros 03 e 04, entende-se que as obrigações de terceiros em curto prazo, foram menos significantes do que no exercício de 2002, o qual, ficou claro que apenas (**27,51%**) das suas obrigações não foram em curto prazo, mais sim, todo o restante. O que o torna totalmente dependente de terceiros.

3.1.4- Imobilização do Capital Próprio (ICP).

Este conceito demonstra sua importância através de seu quociente cujo intuito é revelar a porcentagem dos recursos próprios que está imobilizada ou que não está em giro. O cálculo da imobilização do patrimônio líquido deverá revelar quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada $ 1,00 de patrimônio líquido. É evidente o quanto à economia atual tem demonstrado a necessidade de se possuir um bom capital de giro, por isso pode-se afirmar que quanto menor for esse índice melhor é para a empresa. De outra forma: quanto mais a empresa dedicar do patrimônio líquido ao ativo permanente, menos recursos próprios

sobrarão para o ativo circulante e, em conseqüência maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante.**HOJI (2001, p. 278)** Cita: *"Esse índice informa a parcela dos recursos próprios investidos no Ativo Permanente"*. Da mesma forma, **BRAGA (1937, P. 155)** Afirma que: *"Esses índices revelam quanto dessas fontes de recursos está investido em ativos cuja maturação financeira é muito longa"*.

QUADRO 05

Resultado do Ano-2001
ICP= $\frac{AP}{PL}$ x 100 ⟺ ICP = $\frac{1.549.355,35}{703.448,46}$ x 100 = **220,25%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 06

Resultado do Ano-2002
ICP= $\frac{AP}{PL}$ x 100 ⟺ ICP = $\frac{1.391.172,30}{633.500,06}$ x 100 = **219,60%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Com base nos resultados acima Quadro 05 e 06, é certo afirmar que uma considerável parte do Patrimônio Líquido está investida no Ativo Permanente. Levando-se em consideração que o imóvel da clínica é próprio e há alguns equipamentos para exames clínicos, portanto, é um investimento imobilizado que tanto gera despesas tributárias como depreciação, o que não é positivo para empresa que está atravessando problemas com endividamento junto a terceiros.

3.1.5- Imobilização dos Recursos Permanentes (IRP).

A particularidade que está reservada a este índice concentra-se no fato de que os elementos do ativo permanente possuem vida útil que pode variar de 10 a 50 anos. Desta feita,

desde que a empresa possua recursos no exigível cujos prazos sejam compatíveis com o da duração dos elementos do permanente, ou suficientes para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo, é perfeitamente possível que não se financie todo o imobilizado somente com recursos próprios.Conforme **HOJI (2001, p. 278)** *"Esse índice informa quanto dos recursos permanentes e de longo prazo estão investidos no Ativo Permanente"*. Também **MATARAZZO (1947, P. 165)** afirma que: "*Esse índice indica percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente*'".

QUADRO 07

Resultado do Ano-2001
IRP= AP / PL + ELP x 100 ⟺ **IRP** = 1.549.355,35 / 703.448,46 + 595.291,02 x 100 = **119,29 %**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 08

Resultado do Ano-2002
IRP= AP / PL + ELP x 100 ⟺ **IRP** = 1.391.172,30 / 633.500,06 x 436.186,45 x 100 = **130,05%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

No que se refere aos exercícios de 2001 e 2002 demonstrados nos quadros de 07 e 08, acima citados observa-se que ambos expressam dependência com terceiros por parte de financiamento do Ativo Permanente, ou seja, em 2001 a empresa financiou boa parte de seus equipamentos, elevando esse resultado no ano subseqüente, com a aquisição de novos equipamentos e/ou multas por atraso da dívida.

4- ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Este conceito revela com fundamental preocupação como está a situação da empresa, em que determinado período, para fazer às suas obrigações. Na realidade, talvez um índice, ou seja, o de liquidez geral, poderia satisfazer todo esse grupo de índices. No entanto, é de suma importância para as empresas verificarem a temporalidade em que os recursos estarão disponíveis, mais uma vez, que, em vista do tipo de informação que a organização precisa obter é que se vai selecionar qual índice extrair.**HOJI (1999, p, 262)** afirma que: "*Os índices de Liquidez mostram a situação financeira da empresa. A partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa*". De acordo com **BRAGA (1937, p. 156)** cita: "*O denominador do índice representa obrigações líquidas e certas, podendo predominar dívidas a vencer em curtíssimo prazo*".

4.1- Liquidez Corrente (LC).

A atenção especial a este quociente relaciona todos os ativos de curto prazo (dinheiro prontamente disponível e recursos rapidamente realizáveis) com os passivos de curto prazo da organização, representando o quanto de recursos está disponível no curto prazo para se liquidarem as dívidas também de curto prazo. Assim, quanto maior o valor apurado, melhor.Segundo **SANVICENTE (1987, p. 177)** "*Este índice relaciona, através do quociente, os Ativos e Passivos de mesmo prazo (curto) de vencimento, sendo uma das medidas mais usadas para avaliar a capacidade de uma empresa para saldar os seus compromissos em dia*". No entanto, **HOJI (2001, p. 279)** descreve da seguinte forma: "*Esse índice é considerado como o melhor indicador da capacidade de pagamento da empresa*".

QUADRO 09

Resultado do Ano-2001
$LC = \frac{AC}{PC} \Leftrightarrow LC = \frac{93.387,21}{347.003,08} = \mathbf{0,26}$

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 10

Resultado do Ano-2002
LC= AC / PC ⟺ **LC = 213.556,31 / 1.149.519,16 = 0,18**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Partindo dos resultados demonstrados nos quadros 09 e 10, se em 2001 a Liquidez Corrente era insuficiente para cada 1,00 de dívida do Passivo Circulante, em 2002 foi ainda mais insatisfatória isso significa que parte do Ativo Circulante está financiada por capitais de terceiros, o que é aparentemente inviável porque, desta forma, a empresa fica com Capital Circulante Próprio imobilizado, criando uma dependência financeira. Tudo leva a crer, que diante de um quadro onde a empresa está com altos financiamentos a curto e longo prazo, correspondente a aquisição de máquinas e equipamentos importados, ou seja, com valor de suas parcelas calculadas sobre o dólar.Com as desvalorizações cambiais ocorridas em janeiro de 1999 no Brasil, muitas empresas que compravam insumos ou equipamentos importados financiados tiveram seus custos aumentados.

4.1.1- Liquidez Seca (LS).

A importância da interpretação desse índice assemelha-se ao de liquidez corrente, diferenciando-se apenas no fato de se excluírem os estoques a fim de se reduzir um fator de incerteza, tendo em vista que, ainda que este faça parte do ativo circulante, não se tem plena certeza do tempo da sua realização, também porque o passivo circulante é líquido e certo.**SANVICENTE (1987, p. 178)** em seu conceito afirma: "*A formulação deste índice corresponde a uma tentativa de sanar as deficiências do índice de Liquidez Corrente, excluindo do ativo Circulante o item 'estoques", ou seja, o Ativo de realização mais problemática dentro dessa categoria* ". Também, **HOJI (2001, p.280)** diz que:" *Pode-se verificar, com exceção dos estoques e despesas do exercício seguinte, todos os outros valores mobiliários, etc, podem ser convertidos em dinheiro com relativa facilidade antes dos prazos normal de realização, se for necessário. Nesses casos, podem existir deságios, o que reduz o valor desses ativos* ".

QUADRO 11

Resultado do Ano-2001
LS= AC – Estoque / PC ⟺ LS = 93.387,21 / 347.003,08 = **0,26**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 12

Resultado do Ano-2002
LS= AC – Estoque / PC ⟺ LS = 213.556,31 – 9.926,06 / 1.149.519,16 = **0,17**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Cumpri frisar, que o referido estoque demonstrado nos quadros nº 11 e 12 é utilizado para consumo próprio em se tratando de uma empresa de serviços, portanto, pela ausência de liquidez dos estoques, contribui ainda mais, para que o Ativo Circulante no exercício de 2001 e 2002 recorresse a capital de terceiros para cumprir seus compromissos em maior parte em curto prazo.

4.1.2- Liquidez Geral (LG).

Conforme quociente, sua interpretação é necessária para retratar como anda a saúde financeira de longo prazo da empresa, ou seja, objetiva-se responder se a empresa conseguirá fazer frente a todas as suas obrigações. Sua análise indicará quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável em longo prazo para cada $ 1,00 de dívida total para com terceiros. Há que se recomendar cuidados neste momento da análise, tendo-se em vista que quando se fala em longo prazo, nem sempre é possível identificar, pelas demonstrações contábeis, exatamente quando estarão vencendo as obrigações e quando os recursos do ativo poderão ser convertidos em numerário, isto é, o índice não revela sincronização entre recebimentos e pagamentos. Via de regra, inclusive, a facilidade de "realização" ou "liquidação" do ativo é algo mais problemático do que a necessidade de pagar as dívidas. Outro cuidado a se tomar é

o fato de que "o índice não revela qualidade dos itens do ativo circulante (os estoques são super avaliados, são obsoletos, os títulos a receber são totalmente recebivéis?)".Conforme **HOJI (2001, p. 279)** cita: "*Esse índice indica a capacidade de pagamento de dívida no Longo prazo.* Contudo, **BRAGA (1937, p. 156)** afirma: "*Esse índice mede a proporção dos bens a serem realizados a curto e longo prazo em relação às dívidas totais*".

QUADRO 13

Resultado do Ano-2001
LG= $\frac{\text{AC – RLP}}{\text{PC}}$ ⟺ LG = $\frac{93.387,21}{347.003,08}$ = **0,26**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 14

Resultado do Ano-2002
LG= $\frac{\text{AC – RLP}}{\text{PC}}$ ⟺ LG = $\frac{213.556,31 - 614.476,95}{1.149.519,16}$ = **$(-) 0,34**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Com referência a Liquidez Geral nos exercícios de 2001, 2002 quadros 13 e 14, confirmam o que os outros índices analisados vêm relatando, que a empresa está com ativo circulante insuficiente para saldar seus compromissos a longo e curto prazo, já que seu realizável em longo prazo deixa a empresa em necessidade de acelerar o recebimento das receitas devidas, portanto, é necessário que se faça compromissos em longo prazo, que a empresa possa ter mais tempo de transformar seus serviços em receitas e conseqüentemente cumprir com suas obrigações utilizando-se de seu capital próprio.

4.1.3- Capital de Giro (CG).

O capital de giro é importante, principalmente sendo bem administrado. Porque, ele abrange as contas dos ativos e dos passivos circulantes. Uma empresa precisa manter um nível satisfatório de capital de giro.

Os ativos circulantes devem ser suficientemente consideráveis de modo a cobrir seus passivos circulantes, garantindo-se, com isso, uma margem razoável de segurança. O objetivo maior da administração do capital de giro é administrar cada um dos ativos e passivos circulantes da empresa, de forma que um nível aceitável de capital circulante líquido seja mantido.Segundo **GITMAN (1987, p. 279)** também afirma que "*Ë administrador cada um dos elementos dos ativos e passivos circulantes da empresa, de tal forma que um nível aceitável da Capital Circulante Líquido (CCL) seja mantido'*. De acordo com **OLINQUEVITCH (1989, p. 74)**" *Outra forma de detectar o Capital de Giro de uma empresa é encontrar a diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente* ".

QUADRO 15

Resultado do Ano-2001
CG= PL – AP ⟺ CG = 703.448,46 – 1.549.355,35 = **$ (-) 845.906,89**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 16

Resultado do Ano-2002
CG= PL – AP ⟺ CG = 633.500,06 – 1.391.172,30 = **$ (-) 757.672,24**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Com base nos resultados dos quadros 15 e 16, demonstra que do patrimônio líquido da empresa uma porcentagem do capital líquido está imobilizado no ativo permanente, onde devemos levar em conta de que pelo fato do imóvel ser próprio, gera obrigações tributárias e

altos custos com a depreciação, portanto, um dinheiro que poderia está circulando no AC, se dispondo de liberdade de compra sem precisar recorrer às instituições financeiras, e assim, gerando dívidas financeiras. Foi o que aconteceu no exercício de 2001, na aquisição de novos equipamentos para exames, uma parte a curto e outra em longo prazo foram financiados, comprometendo a liquidez de capital. Em 2002 o comprometimento em curto prazo aumentou substancialmente em conseqüências dos empréstimos do exercício anterior. Parte desses financiamentos foram renegociados, incluindo taxas de juros altos com valores avaliados em dólar. É bem verdade que o capital de giro é um desafio permanente, pois está continuamente sofrendo o impacto das diversas mudanças enfrentadas pela empresa.

Uma situação dessas é totalmente inviável para a empresa, porque mesmo que a empresa obtenha lucro só servirá para pagar parte das dívidas com terceiros e ainda os insumos para o funcionamento da empresa.

5- ÍNDICES DE RENTABILIDADE .

A importância deste conceito procura evidenciar qual foi à rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupam-se com a situação econômica da empresa.

Quando se trabalha com análise de rentabilidade, é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a "dimensão" destes lucros dentro das atividades da empresa. **BRAGA (1937, p. 159)** em sua citação afirma: "*A rotação ou giro dos recursos reflete o grau de utilização dos ativos na geração das vendas*". No conceito de **HOJI (2001, p. 277)** "*Esses índices de rotação (giro) são calculados relacionando-se os elementos patrimoniais com o item da demonstração de resultados e evidenciam o prazo de renovação dos elementos patrimoniais dentro de determinado período*".

5.1- Giro do Ativo (GA).

Vale ressaltar neste conceito, que este índice é de extrema importância, isto porque as empresas investem capitais esperando um bom retorno, que normalmente começa a surgir a partir do bom desempenho da área (comercial ou de serviços). Desta maneira, é imprescindível verificar se o que está sendo investido está sendo compensatório, em relação às vendas.De acordo com **MARTINS (1986, p. 276)** "*Capitais de Giro ou Capital Circulante identificam os recursos que giram (ou circulam) várias vezes em determinado período. Ou*

seja, corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, a qual assume diferentes formas ao longo do seu processo produtivo e de venda. Em um movimento continuo e permanente a partir de um ciclo de operações". Por isso, **SANVICENTE (1987, p. 121)** afirma que: "*Ë importante sempre ter em mente que o capital de giro é mantido pela empresa para sustentar um dado volume de operações".*

QUADRO 17

Resultado do Ano-2001
GA= Receita Líquida / Ativo Total ⟺ GA = 1.333.352,10 / 1.645.742,56 = **$ 0,81**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 18

Resultado do Ano-2002
GA= Receita Líquida / Ativo Total ⟺ GA = 1.439.373,72 / 2.219.205,67 = **$ 0,64**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Conforme os quadros 17 e 18 acima mostrados, seus resultados não foram tão satisfatórios no exercício de 2001; menos ainda em 2002. A receita líquida no exercício de 2001 foi significativa, mais como a empresa apresenta contas pendentes a receber de curto e longo prazo, não foi suficiente para remunerar seu ativo total. A posição certa a ser tomada é acelerar o recebimento das receitas e negociar prazo maiores, junto aos seus fornecedores para poder alcançar um folga financeira.

5.1.1- Margem Bruta (MB).

Este índice demonstra quanto à receita líquida proporciona de lucro bruto para a empresa, daí sua relevância no sentido de, quanto maior melhor para empresa, principalmente

se a empresa estiver sem dependência financeira. Segundo **GITMAN (2001, p. 283)** "*A margem Bruta mensura a percentagem de cada unidade monetária de vendas que sobra após a empresa ter pagado por seus produtos*". No entanto, **HOJI (2001, P. 142)** diz: *"Esse índice indica quanto à empresa obtém de lucro bruto para cada R$ 1,00 de receita líquida"*.

QUADRO 19

Resultado do Ano-2001
MB= Lucro Bruto / PC x 100 ⟺ MB= 1.315.953,72 / 347.003,08 x 100 = **379,23%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 20

Resultado do Ano-2002
MB= Lucro Bruto / PC x 100 ⟺ MB= 1.348.589,73 / 1.149.519,16 x 100 = **117,32%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

É sabido afirmar, de acordo com a demonstração dos quadros 19 e 20, que no exercício de 2002 a receita líquida proporcionou de receita bruta uma rentável cobertura nas suas obrigações em curto prazo. No exercício de 2001 não teve a mesma proporção mais também rendeu o suficiente para arcar com seus compromissos em curto prazo.

5.1.2- Margem Líquida (ML).

No seu conceito destaca-se sua importância evidenciando qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas. Em outras palavras: quanto o que sobrou para a empresa representar sobre o volume faturado.Segundo **HOJI (2001, P. 284)** *"Esse índice indica qual foi o Lucro Líquido em relação à receita Operacional da empresa"*.

No entanto, **GITMAN (2001, p. 143)** elucida que: "*Esse índice é uma medida usual citada em relação ao sucesso da empresa a respeito do lucro sobre as vendas*".

QUADRO 21

Resultado do Ano-2001
ML= Lucro Líquido x 100 ⟺ ML= 70.009,93 x 100 = **5,25%** **Rec. Oper. Líquida** 1.333.352,10

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 22

Resultado do Ano-2002
ML= Lucro Líquido x 100 ⟺ ML= 61,53 x 100 = **0,42%** **Rec. Oper. Líquida** 1.439.373,72

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Como se puderam ver nos quadros 21 e 22 acima referidos, especificamente no exercício de 2001 é demonstrado quanto do lucro líquido foi originado pela receita operacional líquida, mostrando um desempenho maior dos serviços clínicos. No exercício de 2002 foi obtido um percentual bem inferior, o que mostra que houve maiores custos operacionais. A gestão econômica e financeira da empresa deve agir de forma eficaz para otimizar as receitas e minimizar os custos e as despesas operacionais, todas as vezes que isto acontecer, a lucratividade aparecerá de forma positiva.

5.1.3- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL//ROE).

É de suma importância quando se precisa demonstrar o que este índice representa, para o acionista, em termos de $ adicionais ao seu investimento inicial, o índice de rentabilidade do patrimônio líquido é o mais indicado. De outra forma: retrata quanto vai para o acionista do lucro gerado pelo uso do ativo, quaisquer que tenham sido as fontes de recursos, próprios ou

de terceiros. Por está razão, este quociente é de interesse tanto dos acionistas como da administração.Segundo **GITMAN (2001, p. 143)**, a taxa de retorno sobre o PL (ROE) *"Mensura o retorno sobre o investimento do proprietário na empresa. Geralmente, quanto maior for esse retorno, melhor para os proprietários"*. **MATARAZZO (1947, p. 186)** cita: *"Que o papel do índice de rentabilidade do PL, é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, com Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Aluguéis, Fundo de investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções"*.

QUADRO 23

Resultado do Ano-2001
RPL= LL / PL médio x 100 ⟷ RPL = 70.009,33 / 668.474,25 x 100 = **10,47%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 24

Resultado do Ano-2002
RPL= LL / PL médio ⟷ RPL = 61,53 / 668.474,25 x 100 = **0,009%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Nos quadros 23 e 24, fica demonstrado que no exercício de 2001 a empresa teve uma maior demanda de serviços, redução das despesas operacionais e menos despesas financeiras o que contribuiu para obtenção da lucratividade. Neste exercício os sócios puderam desfrutar de um retorno considerável, resultado de seus esforços profissionais e operação dos procedimentos realizados. Já em 2002 esse resultado sofreu uma queda bem acentuada em relação ao exercício anterior, com acréscimo nas despesas operacionais, devido um aumento

na demanda dos serviços, o que reflete no patrimônio líquido negativamente, devido às dívidas junto a terceiros, ou seja, todo lucro que a empresa obtém serve para, além de remunerar seu ativo permanente que é bastante dispendioso se utiliza na dependência do passivo. Todos esses fatores são contrários para a geração e retorno de lucratividade.

5.1.4- Retorno sobre o Ativo (RA//ROI).

Este índice também é um importante indicador para o empresário que deseja ter uma idéia da lucratividade, como um todo, do empreendimento, venham de onde vierem os recursos, admitindo-se as aplicações realizadas.De acordo com **MATARAZZO (1947, P. 184)** "*Este índice mostrou quanto à empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. Ë uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa, também chamada de Retorno sobre o Investimento(ROI)* . Conforme **GITMAN (2001, P. 143)** "*Mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros com seus Ativos disponíveis. Quanto maior for o rendimento da empresa sobre o total de ativos, melhor*".

QUADRO 25

Resultado do Ano-2001
RA= $\frac{\text{LL após o IR}}{\text{Total de Ativos}}$ x100 ⟷ RA= $\frac{70.009,93}{1.645.742,56}$ x 100 = **4,25%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

QUADRO 26

Resultado do Ano-2002
RA= $\frac{\text{LL após o IR}}{\text{Total de Ativos}}$ x 100 ⟷ RA = $\frac{61,53}{2.219.205,67}$ x 100 = **0,27%**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Com relação aos quadros 25 e 26 demonstrados anteriormente, é pertinente dizer que no exercício de 2001 o lucro líquido da empresa foi favorável, mais como já foi analisado anteriormente, isso só será positivo para os ativos, desde que, a empresa não ostente um ativo permanente muito alto, onde partes do lucro ficam imobilizadas em função de compras de máquinas e equipamentos e depreciação. Outros contra ponto são os empréstimos e financiamentos adquiridos para saldar dívidas de curto prazo. Se o empresário tiver uma orientação sob o ponto de vista analítico financeiro, ele vai ver que se parte dos lucros destinados à empresa não estão sendo suficiente para custear seu ativo permanente e ativo circulante independente de terceiros, o que permite afirmar que parte da empresa está sendo financiada através das instituições financeiras, o que se torna inviável levando-se em conta as altas taxas de juros que são cobradas pela obtenção desses serviços. No exercício de 2002 o lucro líquido foi inferior devido, as despesas financeiras, o que não foi muito útil para o ativo total, que por sua vez ficou sem remuneração do capital circulante líquido perdendo a liberdade de compra.

A análise financeira da referida empresa demonstra rentabilidade no seguimento de clínicas cardiológicas, entretanto se faz necessário que a empresa construa intinerantemente a avaliação dos índices financeiros e principalmente efetive o seu planejamento financeiro, no sentido de relocar todas as suas energias para a eficiência financeira e estratégica.

O planejamento operacional seria uma ferramenta de curto prazo para este fim, finalizando podemos analisar que é preciso aplicar uma política de redução aos índices de endividamento, dessa forma é possível que a retomada da maximização dos lucros se concretizem após uma elaboração do planejamento financeiro.

Segundo **Frezatti (2000, p.22)**, *"planejar é quase uma necessidade intrínseca, como o alimentar para o ser humano. Não se alimentar significa enfraquecimento e o mesmo ocorre com a organização, caso o planejamento não afete o seu dia-a-dia dentro do seu horizonte mais de longo prazo"*.

De acordo com **Hoji (2001, p.359)***"Planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos, onde poderão ser atingidos somente com um sistema de planejamento adequadamente estruturado"*.

Em ultima analise **Sanvicente (1997, p.208)**, diz que: *"ao planejar, uma empresa, procura formular de maneira explícita as tarefas a serem cumpridas e prever a obtenção dos recursos necessários para isso, dentro de uma limitação especifica de prazo"*.

A fase do planejamento estratégico tem como premissa fundamental assegurar o cumprimento da missão da empresa. Essa fase gera um conjunto de diretrizes estratégicas de caráter qualitativo que visa orientar a etapa de planejamento operacional.

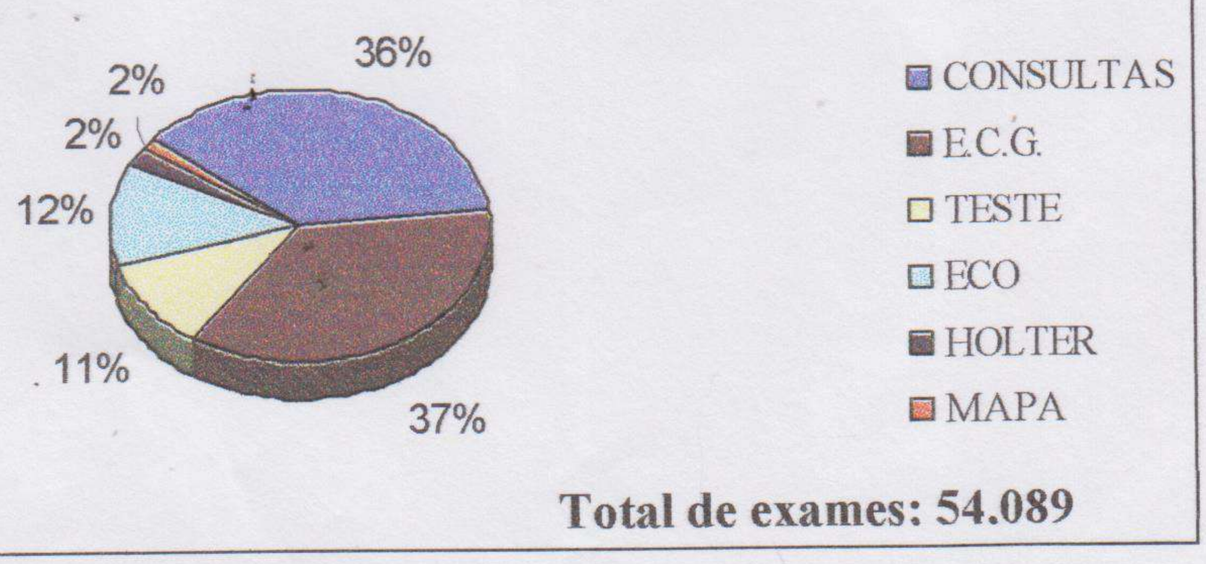
Segundo ainda **Catelli (2001)** a fase do planejamento operacional tem como dados de entrada a serem processados os cenários, as diretrizes estratégicas, as políticas estratégicas, além da missão, do modelo de gestão e das crenças e valores da alta administração da empresa. Desse processamento surgirão alternativas que deverão permitir à empresa cumprir sua missão com continuidade, gerando resultados que lhe permitam sobreviver, fazer os investimentos necessários e remunerar adequadamente o capital de trabalho, já o processo de planejamento estratégico estabelecem grandes caminhos a serem seguidos pela empresa.

6- DEMANDA DOS SERVIÇOS CARDIOLÓGICOS

Diante das análises dos índices econômico e financeiro, fez-se necessário analisar a quantidade dos serviços realizados durante os exercícios estudados. É importante termos esse parâmetro de avaliação, para sabermos se houve influência específica nos resultados da receita.

GRÁFICO 01

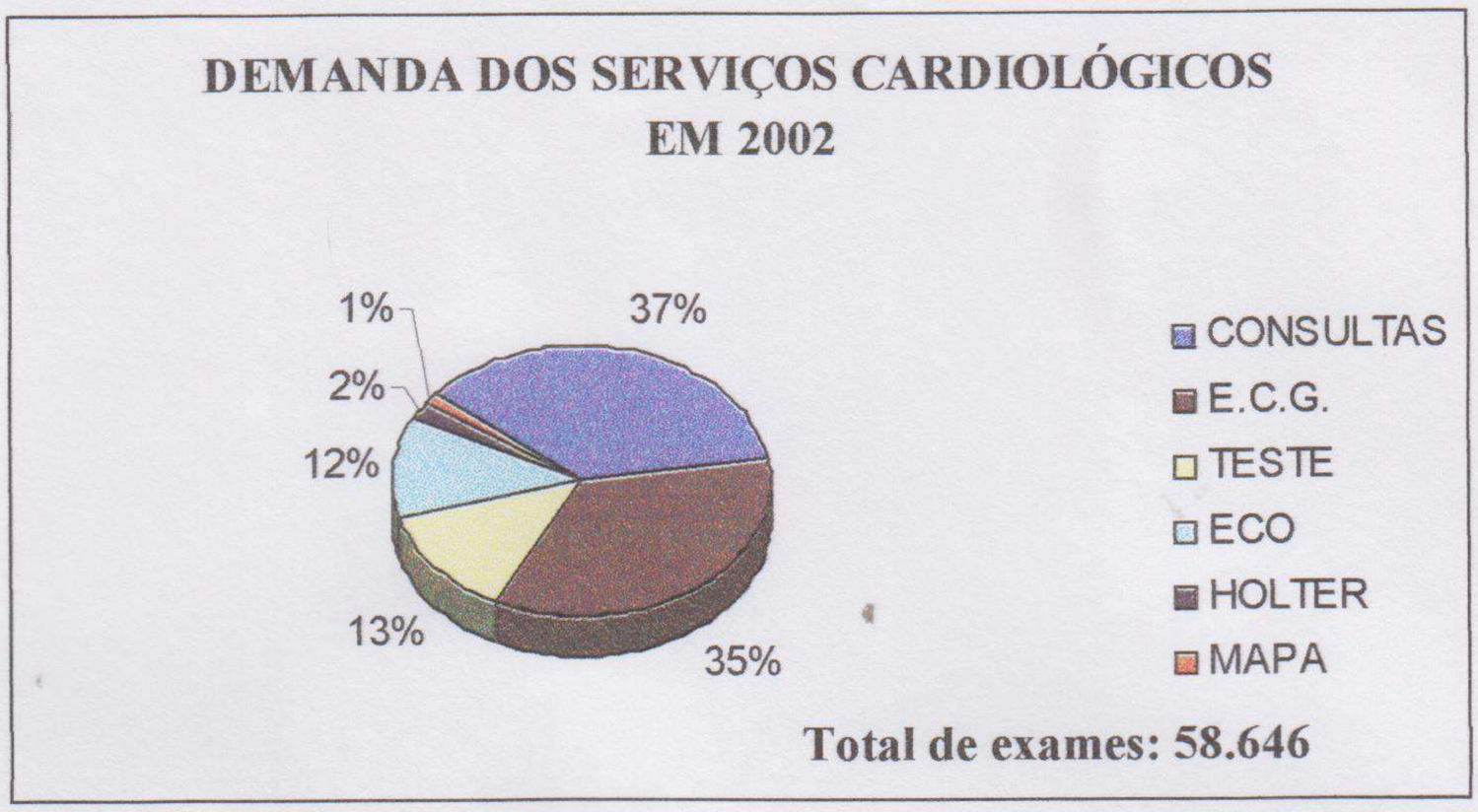
DEMANDA DOS SERVIÇOS CARDIOLÓGICOS
EM 2001



Total de exames: 54.089

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

GRÁFICO 02



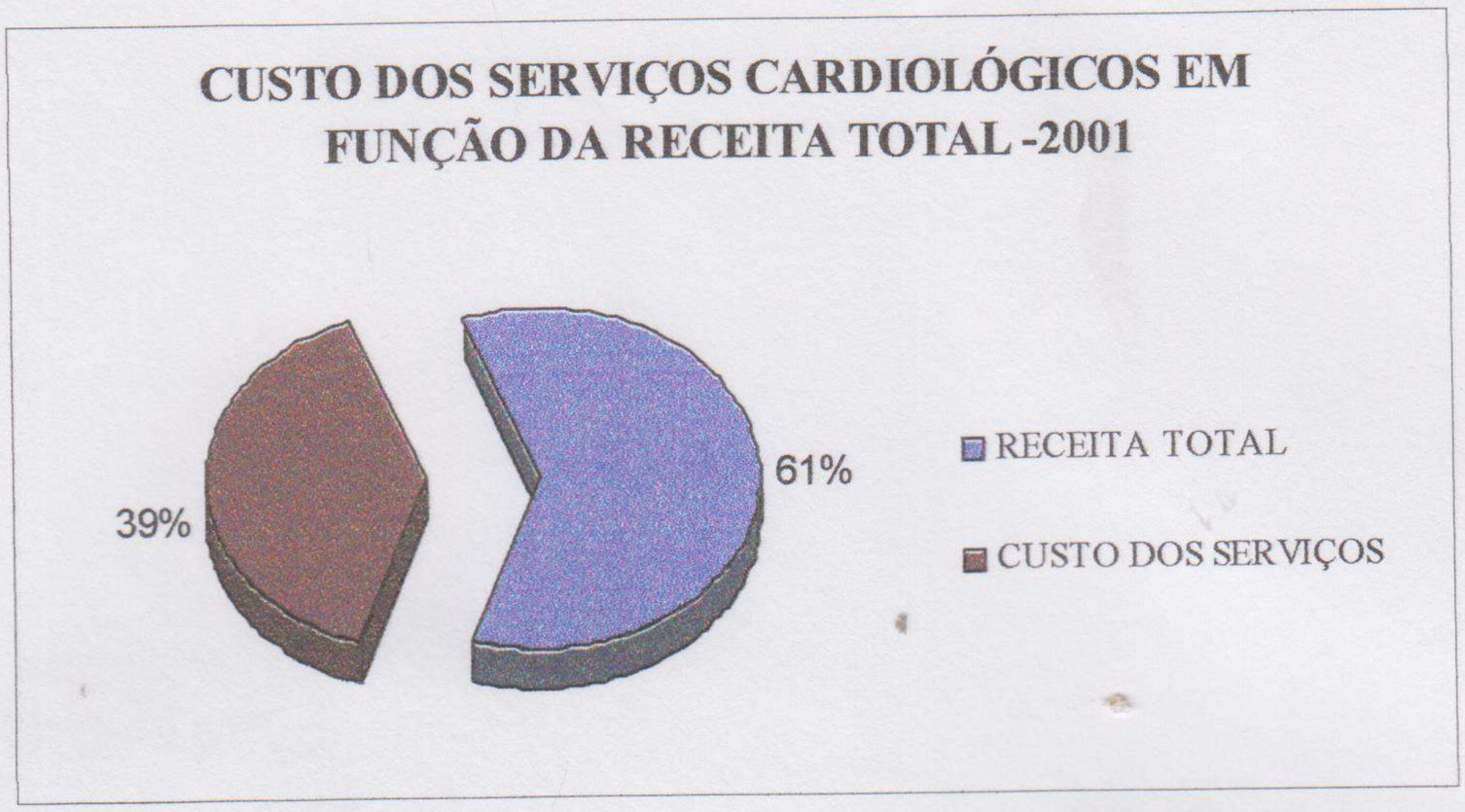
Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

De acordo com as demonstrações gráficas 01 e 02, é pertinente afirmar que as realizações dos serviços praticamente se manterão constantes dentre os exercícios de 2001 e 2002, havendo uma pequena evolução no exercício de 2002 da demanda representando 4,04% em média geral dos exercícios, ou seja, a lógica seria que, no exercício de 2002 a clínica obtivesse mais lucros, porém, ocorreu exatamente o contrário, em função de ter havido maiores custos operacionais. Conforme foi demonstrados anteriormente no índice da margem bruta e posteriormente nas demonstrações gráficas das despesas em função das receitas totais. É importante saber interpretar esses dados, porque eles contribuem para tomada de decisão na hora de redução dos custos e multiplicação das receitas.

7- ANÁLISE DOS CUSTOS DOS SERVIÇOS CARDIOLÓGICOS EM FUNÇÃO DA RECEITA TOTAL.

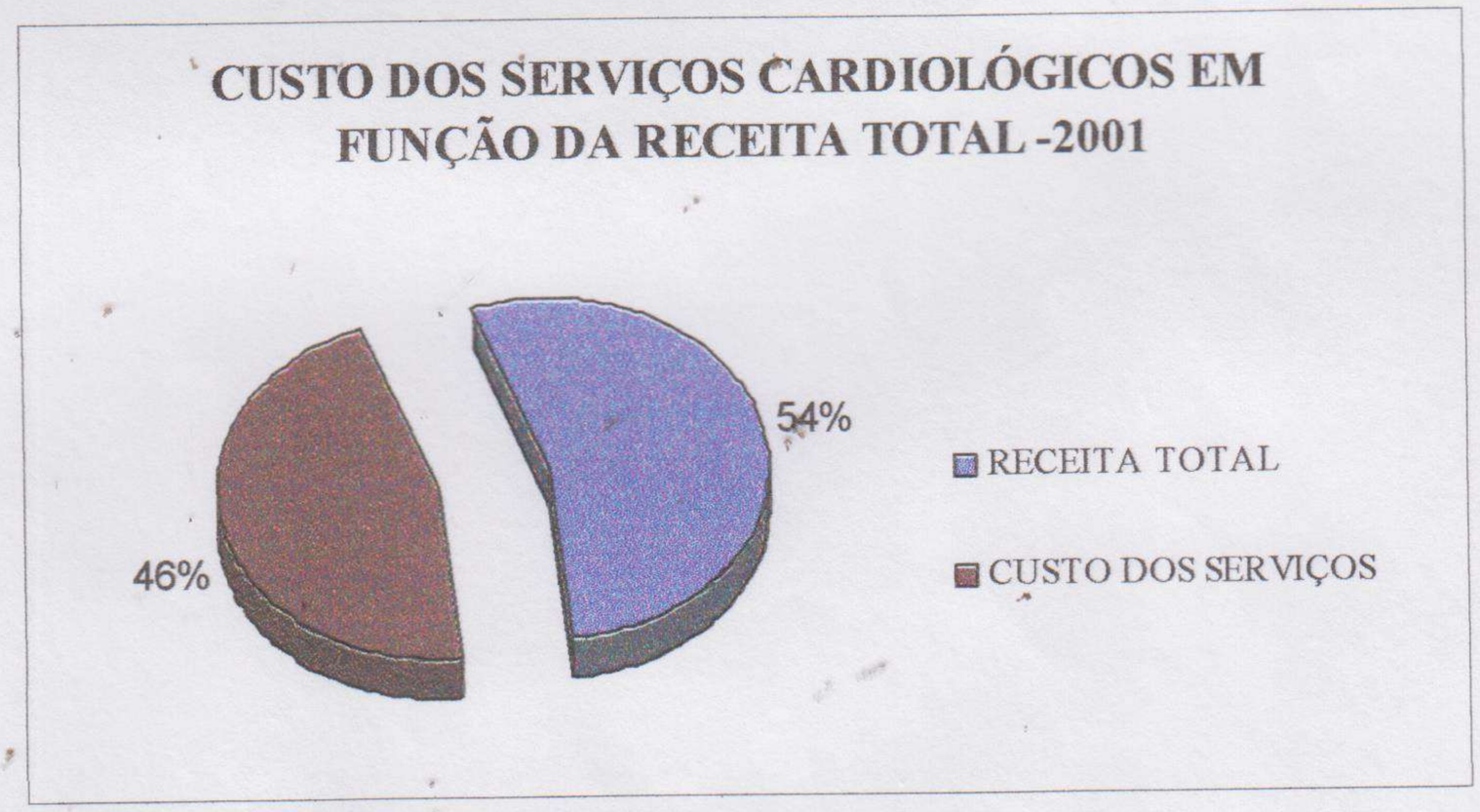
Está análise, tem como principio básico demonstrar quais foram os custos operacionais da empresa em função das receitas obtidas. É fundamental para qualquer administrador de empresa ter conhecimento desses dados.Estas informações são estratégicas para a lucratividade da empresa, porque com base nelas traça-se um plano de redução de custos.

GRÁFICO 03



Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

GRÁFICO 04



Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

Como mostra os demonstrativos gráficos 03 e 04, que no exercício de 2001 houve uma receita maior em função dos gastos terem sido contidos, já no exercício seguinte como vêem sendo demonstrados nas demonstrações anteriores, obteve uma receita inferior ao exercício passado devido seus custos terem se elevado.Neste demonstrativo gráfico destaca-se a utilidade que essas informações têm no cotidiano de uma empresa que objetiva maximizar seus lucros.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os muitos índices analisados, podemos destacar a utilidade dos Índices Financeiros como norteadores no contexto de elucidar o desempenho econômico financeiro da Clincardio Ltda.

Antes de tudo, cabe frisar que está analise financeira considerou seus valores tanto no exercício de 2001 como em 2002 calculados em valor constante, sem levar em conta a descapitalização que eventualmente ocorrerá durante esse período.

Com base nos resultados obtidos da estrutura de capital, liquidez, rentabilidade e demanda dos serviços em termos quantitativos e qualitativos, cabe a seguinte afirmação: visto que, a empresa frente às ameaças do mercado, novas clínicas de seguimento cardiológico, hospitais especializados surgem, oferecendo os mesmos serviços, alguns com um diferencial tecnológico mais avançado, com isso, gerou-se um clima de incerteza fazendo com que a empresa buscasse novos investimentos na sua estrutura operacional, e foi nesse momento que a empresa recorreu às instituições financeiras contraindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo para a aquisição de novas máquinas de última geração, já que uma razoável quantia de seu capital próprio estava imobilizada no ativo permanente, em decorrência do mesmo propósito.

Em um momento como este, requer uma ação estratégica de planejamento financeiro, analisando fatores externos dos quais: oscilação da moeda, instabilidade governamentais, taxas de juros e outros.Os dois índices financeiros mais conhecidos como de risco são os índices da estrutura de capital e os índices de rentabilidade. Primeiro pelo fato de que ao contrair uma obrigação cria-se o risco de não se ter recursos próprios para saldá-los principalmente se for em curto prazo, segundo tendo recursos próprios necessita-se serem bem administrados na utilização dos mesmos.

Portanto, no exercício de 2002 lhes pesou toda as responsabilidades adquiridas no exercício passado, além de pagamentos de juros elevados de acordo com a cotação do dólar, devido a atrasos com o débito financeiro.Em decorrência disso, foi renegociada a dívida com parcelas pré-fixadas como incentivo à quitação do débito.

No que diz respeito aos índices de liquidez da empresa nos exercícios 2001 e 2002 é lógico se esperar que ao se endividar ocorrerá uma diminuição da sua liquidez.Analisando os resultados da demanda de serviços em termos quantitativos e a relação das receitas menos os custos por cada serviço realizado, pudemos constatar, e desmistificar a idéia primitiva de que

empresa com grande demanda de serviços é a empresa que não sofre dificuldades financeiras.Para infelicidade das empresas, muitas empresários corriqueiramente degustam em seu paladar dispaldios como esses.

Neste caso, ficou claro que ao criar obrigações junto a terceiros, o seu "fôlego" financeiro conhecido como capital circulante próprio, acabou ficando imobilizado.Ou seja, sua liquidez ao invés de cobrir o ativo permanente, financiar o ativo circulante e ainda criar uma reserva de capital circulante líquido se compromete totalmente com o passivo circulante, tendo ainda que recorrer a novos financiamentos por insuficiência de saldo perante a dívida financeira, que é o caso.

Em se tratando dos índices da rentabilidade, estamos falando da base de apoio para a estrutura de capital e liquidez. De certa forma, esse desequilíbrio causa um impacto na estrutura rentável da empresa.

No exercício de 2001 através dos resultados, foi notório o desempenho considerável desse índice, a empresa expressou maior poder de decisão, já que suas dívidas adquiridas resultariam no ano subseqüente.Em 2002 apesar da empresa ter tido lucro, boa parte dele foi destinado ao cumprimento de suas obrigações.

Diante de uma análise geral, concluímos que a Clínica se dispõe de uma positiva demanda de serviços e receitas. O problema encontrado diz respeito a uma seqüência de financiamentos e empréstimos que foram adquiridos na maioria de curto prazo, em função das exigências do mercado competitivo, o que caracterizou em um investimento de risco.

Na compra de máquinas e equipamentos importados de última geração, a expectativa de retorno sobre o bem investido, não foi correspondente ao esperado. E esse fato gerou instabilidade quanto à quitação das parcelas, ocorrendo atrasos em decorrências vieram os elevados juros e tudo isso resultou no dobro da divida.

Através das análises dos índices econômicos financeiros, pudemos constatar um grande investimento nos ativos permanentes, de acordo com os exercícios estudados. Isto significa dizer que são bens sem rotatividade de liquidez, estando expostos a custos com depreciação, manutenção e encargos tributários.

Em vista disso, concluo afirmando que a empresa apresentou comprometedores resultados de endividamento, demonstrando falta de planejamento financeiro e estratégias de gestão.

Fica claro, a importância de se trabalhar com a análise econômico financeira, o empresário que se utiliza dessa ferramenta, tem grande poder de decisão e de permanência no mercado.

Isto posto, que para mim foi uma experiência ímpar poder demonstrar meus conhecimentos, adquiridos no decorrer da minha vida acadêmica.Defender uma idéia da qual eu acredito.

mensalmente através de uma pequena porcentagem originadas de cada procedimento realizado pela empresa.

3°- Encargos Tributários

- Em se tratando de impostos, vale ressaltar, que as multas aplicadas pelo atraso de seus cumprimentos implicam em sérios problemas financeiro. Esse também foi um fato analisado na empresa estudada, que nos chamou atenção. É aconselhável procurar os órgão responsáveis para um novo parcelamento pré-fixado.

- É viável adotar um sistema de controle a pagar, proporcionando prioridade da empresa, toda e qualquer obrigação que se disponha de multas e juros altos.

4°- Contas a Receber

- Este é um ponto que precisa ser trabalhado com mais vigor, alguns convênios pagam religiosamente em dia, ao contrário de outros.Essa fálta de recebimento compromete a relação entre seus fornecedores, profissional e colaboradores.

Recomendo ao setor responsável (faturamento), aplicar uma política agressiva de cobrança para o recebimento desses créditos.

5°- Fornecedores

- Renegociar as dívidas com um prazo satisfatório, se possível, com a eliminação dos juros.

- Planejar a necessidade de compra mensal para cada setor, saber qual o consumo mensal. Assim evita que a empresa assuma várias duplicatas com vencimentos aproximados.

- Além da cotação de preço, que é importante para a redução dos custos operacionais, é interessante também está atualizado com as mudanças do mercado, analisar propostas de outros concorrentes, e assim, ter vantagens de compras.

9- REFERÊNCIAS

MATARAZZO, Dante Carmine-**Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial** – 5ª. ed. – São Paulo: Atlas,1998.

SANVICENTE, Antônio Zorato – **Administração financeira** – 3ª. ed.-São Paulo: Atlas, 1987.

HOJI, Masakazu – Administração financeira: **uma abordagem prática: matemática finaceira, estratégias financeiras, análises, planejamento e controle financeiro**.- 3ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Roberto – **Fundamentos e técnicas de administração financeira** – São Paulo: 1989.

OLINQUEQUEVITCH, José leônicas, SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanço para controle gerencial: enfoque sobre o fluxo de recursos e pré-visão de rentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MARTINS, Eliseu, ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira,** trad. Jorge Ritter – 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

SANVICENTE, Antônio Zoratto**. Administração Financeira**. – 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

CATELLI, Armando. **Uma abordagem da gestão econômica**. – 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

RICHARDSON, Roberto jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** – 2ª.ed**.** - São Paulo: Atlas,1999.

ANEXOS

ANEXOS 01

BALANÇO PATRIMONIAL DA CLÍNICA CLINCARDIO LTDA

	ANO/2002	ANO/2001		ANO/2002	ANO/2001
ATIVO	**2.219.205,67**	**1.645.742,56**	**PASSIVO**	**2.219.205,67**	**1.645.742,56**
ATIVO CIRCULANTE	**213.556,42**	**96.387,21**	**PASSIVO CIRCULANTE**	**1.149.519,16**	**347.003,08**
Disponível	**93.996,31**	**14.901,83**	Fornecedores	10.220,65	4.865,01
Caixa geral	89.112,34	11.660,29	Contas a pagar	37.005,51	16.272,79
Bancos c/ movimento	4.883,97	3.241,54	Empréstimos e financiamentos	943.125,28	250.890,54
Clientes	42.126,59	42.761,71	Cheques a compensar	-	5.742,75
Créditos e valores	65.379,90	36.180,25	Adiantamento de clientes	5.836,55	4.927,02
Adiantamento a funcionários	487,42	-	**Obrigações sociais e trabalhistas**	**18.643,19**	**12.212,05**
Adiantamento à terceiros	1.312,50	-	Outras obrigações	1.200,00	-
Tributos à recuperar	63.579,98	36.180,25	Folha de pagamento de funcionários	10.191,49	-
Estoque	9.926,06	-	Encargos sociais	7.251,70	-
Mercadorias para execução de serviços	144,42	-	**Obrigações tributárias**	**107.508,03**	**18.556,92**
Despesa antecipadas	2.127,56	2.543,42	Impostos e retribuições retidas	1.425,46	-
ATIVO REALIZAVÉL A LONGO PRAZO	**614.476,95**	-	Impostos e comtribuições s/ receitas	106.082,57	-
créditos e valores	614.476,95	-	INSS s/ serviços de pessoa júridica	1.767,93	165,78
ATIVO PERMANENTE	**1.391.172,30**	**1.549.355,35**	**Parcelamentos**	**25.412,02**	**33.370,22**
IMOBILIZADO	1.391.172,30	**1.549.355,35**	IRPJ	11.160,12	-
Imobilizado técnico	-	**1.699.184,92**	CSL	14.251,90	-
Bens direitos em uso	1.717.048,12	-	**PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**	**436.186,45**	**595.291,02**
(-) deprec., amort. e exaustão acumulada	325.875,82	149.829,57	Empréstimos e financiamentos	394.366,83	529.155,68
			Parcelamentos de impostos	**41.819,62**	66.135,34
			IRPJ	29.760,32	-
			CSL	12.059,30	-
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO.	**633.500,06**	**703.448,46**
			Capital social	72.000,00	72.000,00
			Reservas	**561.438,53**	**561.438,53**
			Reservas de reavaliação	538.043,63	538.043,63
			Reservas de lucros	23.394,90	23.394,90
			LUCROS ACUMULADOS	**61,53**	**70.009,93**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.

FARN

ANEXO 02

DRE DA CLÍNICA CLINCARDIO LTDA			
	ANO/2002		ANO/2001
RECEITAS			
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**1.525.568,24**		**1.368.994,60**
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	**86.194,52**		**35.642,50**
PIS	9.916,18		8.898,45
ISS	76.278,34		-
COFINS	-		26.744,05
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**1.439.373,72**		**1.333.352,10**
(-) CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	**90.783,99**		**17.398,38**
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	**1.348.589,73**		**1.315.953,72**
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	**1.134.443,19**		**850.449,84**
Pessoal	294.050,99		232.054,37
Administrativas	723.723,09		456.929,23
Tributárias	116.669,11		161.466,24
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	**214.146,54**		**465.503,88**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**194.389,34**		**66.873,95**
(-) Despesas Financeiras	194.389,34		66.873,95
RESULTADO DO EXERC. ANTES DA DISTRIB. DE LUCROS	**19.757,20**		**398.629,93**
Antônio Carlos Fernandes	2.461,95		41.077,50
Carlos Martins Medeiros	2.461,95		41.077,50
Cairo Menezes Souza	2.461,95		41.077,50
Fernando Martins de Andrade	2.461,95		41.077,50
José Mario de Arruda	2.461,95		41.077,50
Marilia Arruda de Oliveira	2.461,95		41.077,50
Bruno Moura Saraiva	2.461,95		41.077,50
Sandro Matias Veras	2.461,95		41.077,50
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**61,53**		**70.009,93**

Fonte: Pesquisa de Campo da Autora, Dezembro de 2003.